



**XII** Congresso  
Fluminense  
de Iniciação Científica  
e Tecnológica

**V** Congresso  
Fluminense  
de Pós-Graduação

Ciência para o Desenvolvimento Sustentável

## Uma outra arte brasileira: a poética de Maria Auxiliadora e suas questões ancestrais na composição da sua obra

*Fátima Andressa Silva Almeida, Raquel Fernandes*

O presente trabalho traz à luz a poética da artista plástica Maria Auxiliadora (1935 – 1974), mulher negra, de família humilde, trabalhadora doméstica, que sonhou e realizou ser artista plástica. A partir da leitura de suas obras pudemos questionar e compreender seu apagamento no campo da arte. Em um país que se forma estética e socialmente de maneira híbrida, congregando indígenas, negros africanos e brancos europeus é cada vez mais clara a imposição de uma hegemonia branca e eurocêntrica no que se refere à educação, costumes língua e cultura, fazendo assim, que grande parte da população não consiga se identificar com a produção artística local, pois a mesma, não reflete como esta sociedade sente. O objetivo deste trabalho é revelar, ampliar, divulgar o que chamamos de uma outra arte. Chamamos de outra arte neste trabalho a produção artística afro-brasileira que ficou muitas vezes à margem das galerias, dos museus de arte e dos cânones da literatura das artes visuais por questões de influência, gosto popular e erudito, temas desconfortantes para as elites e o mercado de arte. Especificamente, nossa personagem principal, Maria Auxiliadora e sua obra, podem contribuir com a reformulação estética popular e identitária de uma construção afro-brasileira nas referências artísticas, resgatando assim o papel da mulher na produção artística nacional e a nossa história primeira de formação como sociedade e grupo miscigenado. Como metodologia deste trabalho foi feito um levantamento bibliográfico, uma leitura e análise de obras do universo feminino afro-brasileiro, visitas virtuais a museus como MASP e Museu Afro-Brasil, galerias de arte, exibição de filmes e debates em grupo, além de leituras de autores como ARGAN (1992), CONDURU (2007), MOORE (2007, AVOLESE (2020) entre outros. A partir deste levantamento, encontramos este recorte e deu-se então o início da escrita e desenvolvimento das ideias que perpassam esta temática. O apagamento dos artistas afro-brasileiros, de uma maneira geral, está ligado a temática, suporte de materiais e inquietudes que motivam sua produção artística. A presença de signos referente a religiosidade africana, seus símbolos, seus orixás e ritos é a grande porta de bloqueio e início do preconceito das elites que está na raiz da formação cultural do nosso país. Concluimos assim, que ainda há muito o que fazer, trazer à luz, discutir e produzir academicamente, com a finalidade de produzir uma diversidade de materiais didáticos e paradidáticos para auxiliar os docentes das mais diversas áreas, para que possam abordar nossa cultura desde a raiz, e não apenas o que a elite branca e colonizadora permita ou julgue como ideal.